

# Taji Poty

A educação patrimonial e a valorização da cultura missioneira

Por Alexandra Begueristain da Silva<sup>1</sup>, Flávia Aratújo Pedron

## Resumo

São Borja é uma das poucas cidades do Rio Grande do Sul, que foi declarada “Cidade Histórica” pelo Decreto Estadual nº 35.580 de 11 de outubro de 1994. No território que foi ocupado pelas “Missões Jesuíticas”, no período dos Sete Povos são invisíveis os vestígios que marcam essa importante fase na história. Realizou-se o projeto TajiPoty: A educação patrimonial e a valorização da cultura missioneira. TajiPoty que em Guarani significa “Flor do Ipê”, árvore símbolo do município. Objetivou-se com o curso de extensão que os professores da rede municipal de ensino se sensibilizassem com a história e a cultura de São Borja e que aprofundassem a temática e as metodologias de ensino para trabalhar com educação patrimonial. Visando despertar o interesse pelo assunto e desenvolver ações no sentido de fortalecer a identidade local e valorizar a memória e o patrimônio cultural de São Borja.

Palavras-chave: Educação Patrimonial, Patrimônio Cultural, Identidade, Memória, São Borja/RS.

## Abstract

São Borja is one of the few cities in the Rio Grande do Sul, which was declared "Historic Town" by State Decree No. 35580 of 11 October 1994. In the territory that was occupied by the "Jesuit Missions" in the period of the Seven Peoples are invisible traces that mark this important stage in history. We carried out the project TajiPoty: The heritage education and the appreciation of the missionary culture. TajiPoty which in Guarani means "flower Ipê" tree city's symbol. The objective of the extension course for teachers of municipal schools are sensitized to the history and culture of São Borja and deepen the subject and teaching methodologies to work with heritage education. Aiming to spark interest in the subject and develop actions to strengthen local identity and cherish the memory and cultural heritage of São Borja.

Keywords: Heritage Education, Cultural Heritage, Identity, Memory, São Borja / RS.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria UFSM.

<sup>2</sup> Instituto Federal Farroupilha- Campus São Borja. Bacharel em Turismo, Mestre em Extensão Rural.

# Introdução

O curso de Extensão intitulado *TajiPoty*: A educação patrimonial e a valorização da cultura missioneira, realizado no Instituto Federal Farroupilha, Campus São Borja com a iniciativa de vários professores do Curso de Gestão em Turismo, sob coordenação do professor Alexander da Silva Machado, teve a intenção, principalmente, de elevar a autoestima da comunidade São-borjense. Com uma equipe multidisciplinar composta por historiadores, turismólogos, gastrônomos, geógrafos etc., voltado para professores da rede municipal de ensino, servidores, e comunidade interessada, o curso foi baseado em metodologias de educação patrimonial.

"Há uma ampla concordância em reconhecer que a educação é o meio mais eficaz que a sociedade possui para enfrentar as provas do futuro e, de fato, a educação moldará o mundo de amanhã. A educação serve a sociedade de diversas maneiras e sua meta é formar pessoas mais sábias, possuidoras de mais conhecimentos, bem informadas, éticas, responsáveis, críticas e capazes de continuar aprendendo. Se todos os seres humanos tivessem essas aptidões e qualidades, os problemas do mundo não se resolveriam automaticamente, porém os meios e a vontade de fazê-lo estariam ao alcance das mãos." (UNESCO,1999).

Por acreditar na transformação que a educação exerce nas pessoas, pensou-se que a melhor forma de atingir os objetivos do projeto, que é a valorização da cultura missioneira, seria discutindo formas de desenvolver esse tema nas escolas. Mas não somente encontrar ou elaborar materiais prontos e diversificados a serem aplicados com crianças e adolescentes, mas despertar nos participantes do *TajiPoty* a curiosidade, a criatividade e a paixão por ensinar e trabalhar com a história local.

Através da educação, se vislumbra um cenário que já começou a modificar-se pois, com a implantação da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA e Instituto Federal Farroupilha na cidade de São Borja, a questão patrimonial já vem sendo uma preocupação em pesquisas e trabalhos realizados nessas instituições de ensino e que antes não existiam. Estender esse debate nas escolas municipais e estaduais de forma a sensibilizar os estudantes para temáticas referentes a história e cultura local é o que se necessita no município de São Borja.

Dessa forma, a educação patrimonial é um meio de colocar em destaque o que há muito tempo vem sendo esquecido. O desconhecimento da comunidade e o descaso

dos órgãos e instituições fizeram com que a cidade se desfizesse de seu legado histórico e cultural. Agora, com mais de trezentos anos de existência, o município possui poucos objetos, peças e documentos que poderiam retratar fatos importantes que ocorreram em São Borja. A cidade necessita de uma atenção voltada à situação descrita, tanto pela riqueza histórica quanto por sua memória, para que essas questões sejam resgatadas em prol da identidade e até mesmo do desenvolvimento do município.

## Educação patrimonial

Por Patrimônio Cultural entende-se, o conjunto de bens materiais e/ou imateriais, capazes de contar a história de um povo através de seus hábitos, costumes, gastronomia típica, práticas religiosas, lendas, cantos, danças, linguagem superstições, rituais, festas, entre outros.

Os sítios arqueológicos compõem uma das principais fontes de patrimônio cultural, que revelam a história de povos e civilizações antigas. Através do patrimônio cultural é possível sensibilizar uma comunidade ou grupo social, possibilitando aos mesmos a aquisição de novos conhecimentos para a compreensão da história local, adequando-os à sua própria história de vida, e por conseguinte, é capaz de elevar a estima da comunidade.

O patrimônio encarna, em suma, um “crescendo em generalidade” de obras e objetos singulares, concebido de forma útil para a ação de conhecimento e de conservação coletiva. Nisso, o patrimônio parece constituir um campo de aplicação privilegiado para reexaminar três questões sob o ângulo da circulação social: a do olhar erudito sobre obras e objetos materiais; a da historicização de uma sociedade e, de forma mais geral, de sua relação com “regimes de historicidade”; e, por fim, a da ética e da estética que dela decorrem ou à qual estão ligadas (GINSBURG apud CHUVA 2012)

Desta forma a inclusão ou o reconhecimento de um monumento ou manifestação, de cunho material ou imaterial como patrimônio remete, por um lado, à sua época histórica e, por outro lado, ao trabalho dos serviços que assim o definiram: ele é, dito de outra forma, o indício e o ícone de duas épocas. Ou seja, no momento em que se reconhece algo como patrimônio cultural de uma localidade ou comunidade, estabelece-se a importância

deste na época outrora construído e na época em que é valorizado como patrimônio pela comunidade.

Durante o curso de educação patrimonial priorizou-se a sensibilização dos participantes, em sua maioria professores da rede municipal de ensino na cidade de São Borja, em reconhecer aspectos históricos da época dos Sete Povos das Missões como patrimônios culturais. De modo que pudessem valorizar as poucas peças jesuíticas que restam na cidade, as histórias e lendas deste período, a gastronomia missioneira, que prevalece ainda hoje na mesa da comunidade são-borjense, de origem Guarany.

No decorrer das oficinas ofertadas pelo curso, foram desenvolvidos alguns conceitos básicos, necessários para a implantação da temática do patrimônio cultural em sala de aula. Questões como: O que é patrimônio? O patrimônio Cultural envolve os bens naturais e culturais, mas também podemos incluir os bens de ordem intelectual e emocional (ATAÍDES, MACHADO e SOUZA, 1997), de maneira que não só a natureza que envolve o ser humano, mas suas obras e manifestações cívicas, religiosas e folclóricas formam uma identidade cultural a ser preservada. Em síntese, é o que determinada comunidade tem de singular, particular, especial ou específico, ou que identifique ou caracterize a comunidade local ou as pessoas (SOARES, 2003).

O objetivo é a valorização da memória e da identidade regional, através de um processo de identificação, reconhecimento e valorização do patrimônio local. Ao mesmo tempo, deve-se observar que a educação para o patrimônio é um instrumento de conscientização para a preservação da História local e regional, na medida em que resgata e valoriza as ações cotidianas como portadoras de importância sócio-cultural. Ainda, valoriza os 'excluídos' da história por privilegiar os relatos orais, os conhecimentos tradicionais e não sistematizados (SOARES e KLAMT s/d).

Ainda que o curso possuísse uma equipe multidisciplinar, a metodologia utilizada para trabalhar Educação Patrimonial, foi semelhante e de comum acordo entre os docentes. A partir da obra de Horta, Grunberg e Monteiro (1999), as etapas para a Educação Patrimonial foram desenvolvidas da seguinte forma:

<b>Etapas</b>	<b>Recursos</b>	<b>Objetivos</b>
Observação	Percepção visual, sensorial, manipulação,	Identificação do objeto, Função/significado.

	experimentação, medição, comparação, jogos de detetive (dedução)	Desenvolve percepção
Registro	Desenhos, descrição verbal ou escrita, maquetes, mapas	Fixação do conhecimento, Pensamento lógico, intuitivo e operacional
Exploração	Análise do problema, hipóteses, discussão, Avaliação, outras fontes	Julgamento crítico, interpretação Significados
Apropriação	Recriação, releitura, dramatização, pintura, Escultura, dança, música, poesia, texto	Envolvimento afetivo, autoexpressão, participação criativa, Valorização do bem cultural

Após as aulas teóricas sobre patrimônio e identidade cultural, utilizou-se alguns dos métodos citados acima, resultando no trabalho final do curso, composto por um Roteiro Turístico na cidade de São Borja, o qual será melhor descrito no item 3. O Projeto de Extensão.

No entanto, vale ressaltar que desde a **observação** do objeto/monumento/peça do museu ou relatos orais da comunidade acerca de histórias da época dos Sete Povos das Missões, procurou-se **registrar** todos os momentos através de murais de fotos, quebra-cabeças com imagens, preparação de receitas Guaranys etc. Para logo em seguida trabalhar a **exploração**, e reconhecer nos objetos/lugares de memória o que realmente poderia ser considerado patrimônio. A partir destas etapas os alunos puderam criar um roteiro turístico, na fase de **apropriação**, pois já se percebia envolvimento afetivo por parte do grupo para com os lugares visitados, gastronomia típica, entre outros.

Deve-se observar que a Educação Patrimonial é uma metodologia que tem por objetivo a valorização do patrimônio cultural, podendo ser inserido no currículo escolar como uma matéria ou assunto transversal. O exemplo apresentado refere-se à identidade missioneira da cidade de São Borja, que é um tema pouco trabalhado pelos educadores locais.

O papel da Educação Patrimonial é de resgatar e promover as manifestações culturais de todos os segmentos sociais, em diferentes períodos e contextos históricos. Além disso, é capaz de proporcionar um processo de inclusão sociocultural, em contraposição à exclusão. É necessário observar que este processo visa, em primeiro lugar, o respeito à diferença, seja ela étnica, de manifestação religiosa, cultural ou outra qualquer.

A Educação Patrimonial aponta para a formação de uma percepção ou consciência social na qual todos são cidadãos, em um processo de inclusão sociocultural, embasado na diversidade histórica e cultural como riqueza das diferentes regiões do país, cada uma com suas características particulares que resulta na beleza de cada região.

É sobremaneira importante, compreender o aspecto político da Educação Patrimonial nas comunidades. Procuram-se exaltar valores que se referem à solidariedade, colaboração, respeito mútuo, diversidade e manutenção de formas, jeitos ou maneiras tradicionais de se viver.

Em contraposição à uma visão de exploração econômica das paisagens, ambientes, culturas ou lugares, trata-se também de compreender o contexto social do local como um espaço constituído por seres humanos. Ainda que o patrimônio histórico cultural esteja cedendo à exploração econômica por meio do turismo, nem sempre responsável e sustentável, deve-se considerar a preservação da cultura, da identidade, dos jeitos e modos de ser e conviver, da natureza e da sociedade que a produziu. Esses aspectos dificilmente podem ser mensurados numericamente, sob uma visão economicista. Trata-se então de possibilitar e viabilizar que os patrimônios empreendidos e trabalhados em âmbito turístico sejam utilizados como instrumentos de ‘alfabetização cultural’ (Horta, Grunberg e Monteiro, 1999).

# São Borja – O primeiro dos Sete Povos das Missões – Breve histórico

O Projeto TajiPoty desenvolveu-se no município de São Borja. São Borja está localizada na fronteira oeste do Rio Grande do Sul e faz divisa com a cidade de Santo Tome, na Argentina. Por sua localização, integra práticas econômicas presentes na campanha gaúcha e possui características culturais provenientes de seu legado histórico.

A história da cidade de São Borja está relacionada com a propagação das Reduções jesuíticas. Ao todo, foram 30 reduções jesuítico missionárias distribuídas entre Brasil, Argentina e Paraguai. No Brasil, se formaram os sete povos das Missões, que se constituíram por São Francisco de Borja, São Nicolau, São João Batista, Santo Ângelo Custódio, São Luiz Gonzaga, São Miguel Arcanjo e São Lourenço Mártir.

O povoado de São Borja foi formado a partir de uma divisão da redução de Santo Tome, que fica situado no outro lado do Rio Uruguai, na Argentina. A redução, que também era chamada pelos padres e índios de "missão" ou "povo", recebeu o nome de São Francisco de Borja em homenagem a São Francisco de Borja e Aragão, jesuíta que fazia parte da Direção da Ordem, em seu início. O dia 10 de outubro foi instituído seu dia santo após ser canonizado pela Igreja Católica em 1671. No município, essa data é comemorada como o dia do padroeiro e é mais lembrada pela população do que o dia da emancipação política da cidade.

São Borja tem como data oficial de sua fundação o ano de 1862. Porém, não se sabe se essa é a data correta, pois o ano de fundação das reduções eram registradas nas "Cartas Anua", sendo que a carta onde consta os dados sobre São Borja ainda não foi encontrada. Neste caso, o ano acima é resultado de pesquisas e referência escrita na "Coleção de Angelis", importante obra que trata da história missionária disponível na Biblioteca Nacional.

Entre os séculos XVII e XVIII, esteve em funcionamento a Redução de São Francisco de Borja. Nesse período, o cotidiano do seu povoado se dividia entre trabalho e lazer, envoltos da religião difundida pelos Padres. Era notória nas reduções as questões referentes a arquitetura, urbanismo e artes, devido a organização do espaço e sensibilidade para a produção de estatuárias, pinturas, adornos, etc.



Importante ressaltar que a Redução de São Francisco de Borja acolheu por nove anos o jesuíta José Brazanelli, artista que durante sua estada em São Borja, pode trabalhar como escultor, pintor, arquiteto, engenheiro e militar. Produziu altares, retábulos, imaginárias e a ele é atribuído a construção da primeira igreja. Teve tamanha importância quanto suas obras tiveram destaque nas Missões.

A Redução de São Francisco de Borja teve seu declínio paralelo as outras seis situadas no Rio Grande do Sul. Com o Tratado de Madrid, o território onde se situam os sete povos das missões, que pertenciam a Espanha, passam a pertencer à Portugal e em troca, a Colônia do Sacramento, que pertencia a Portugal, passa para Espanha. Inconformados com o Tratado, os índios das Reduções Missionárias se unem para lutar e permanecer com a posse das Reduções. Foram várias batalhas mas os índios perderam a chamada Guerra Guaranítica.

A Redução de São Francisco de Borja não participou da Guerra Guaranítica. Aos poucos, foram cedendo a um processo de transformações administrativas e políticas. Os índios mais revoltos, voltaram ao campo selvagem para viver como antes da existência das Missões Jesuíticas.

Assim, as transformações foram se dando lentamente. Hoje, não é possível visualizar qualquer construção da época das reduções, pois a cidade cresceu e se desenvolveu em cima do sítio histórico sendo que muitas casas que se vê hoje, utilizaram em suas construções a pedra grês, material utilizado na construção das reduções e existente no local desde o período reducional.

Embora nada tenha restado das construções da Redução de São Francisco de Borja, a cidade possui um considerável acervo distribuído em museus, igrejas e de posse de particulares. Na sequência, é apresentado o acervo missioneiro existente nos locais possíveis de visita, de acordo com Rodrigues (2013).

Na Igreja Matriz São Francisco de Borja se situam as seguintes peças:

1. São Francisco de Borja (obra atribuída ao Jesuíta Brazanelli) (RS92.0001.00317);
2. Pia Batismal (RS92.0001.32);
3. Pedra fragmento da Pia Batismal (RS92.0001.033);
4. São Francisco de Borja em pé (Doado a pouco sem registro);

De propriedade da Igreja Imaculada Conceição do Bairro do Passo:

1. Anjo do Altar-mor lado direito (RS92.0001.037);



2. Anjo do Altar-mor lado esquerdo (RS92.0001.0038);
3. Retábulo Missioneiro (Altar-mor) (RS92.0001.0036).

De posse do Museu Municipal Apparício Silva Rillo:

1. São José (RS92.0001.0001);
2. São Pedro (RS89.0001.0035);
3. São Miguel Arcanjo (RS92.0001.0002);
4. Santo Antônio de Pádua (RS92.0001.0003);
5. Nossa Senhora das Dores (RS92.0001.0004);
6. Santo Antônio de Pádua (RS92.0001.0005);
7. São Miguel Arcanjo (RS92.0001.0006);
8. Cristo (RS92.0001.0009);
9. São José (RS92.0001.0007);
10. Senhor dos Passos (RS92.0001.0008);
11. Santo Inácio de Loyola (RS92.0001.0010);
12. Cristo Crucificado (RS92.0001.0016);
13. Cristo Crucificado (RS92.0001.0015);
14. Cristo Crucificado (RS92.0001.0014);
15. Figura Pontifícia (RS92.0001.0013);
16. São João (menino) (RS92.0001.0012);
17. Arcanjo Rafael (RS92.0001.0011);
18. Querubim em madeira (RS92.0001.0020);
19. Divino Espírito Santo (RS92.0001.0018);
20. Cristo Crucificado (RS92.0001.0017);
21. Cabeça do Profeta Elias (RS92.0001.0019);
22. Querubim (em madeira) (RS92.0001.0021);
23. Tocheiro (RS92.0001.0022);
24. Pedra Tumular (pedra grés esculpida) (RS92.0001.0023);
25. Pedra Tumular (RS92.0001.0024);
26. Quadrante Solar (relógio solar) (RS92.0001.0025);
27. Sino da Matriz (RS92.0001.0026);
28. Sino da Redução (1724) (RS92.0001.0027);
29. Castiçal Missioneiro (RS92.0001.0500);
30. Gomil (fragmento) (RS92.0001.0498);
31. Coroa de Prata (RS92.0001.0499);
32. Nossa Senhora do Rosário (RS92.0001.0453);
33. Santo Izidro (RS91.0001.0049);
34. Anjo (fragmento) (RS91.0001.0050);
35. Cabeça de Nossa Senhora do Socorro (RS91.0001.0051);
36. Pintura de Nossa Senhora do Socorro (RS91.0001.0054);
37. Cristo Crucificado (RS91.0001.0055);
38. Cristo na coluna (RS91.0001.0056);
39. São Miguel Arcanjo (fragmento queimado) (RS91.0001.0057).

40.Senhor Morto (RS91.0001.0053) (Foi queimada em um culto, restou parte do tronco)

Ainda, existem 35 peças em posse de particulares, consistindo em estatuária missioneira em tamanhos a partir de 9 cm. Importante salientar que o acervo particular também consta no registro de peças jesuíticas do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Além destes bens patrimoniais existentes na cidade, destacam-se outros como arquiteturas antigas, ruínas, esculturas, pinturas, monumentos históricos, festas e celebrações populares como festivais musicais e procissões religiosas, instituições culturais como museus, centros culturais, arquivos históricos e bibliotecas, além do patrimônio natural, como o Rio Uruguai e as Fontes Missioneiras.

Também pode-se retratar o patrimônio imaterial presente nos rituais das benzedeadas, nas orações da Procissão do Padroeiro São Francisco de Borja e na Procissão de São Joãozinho Batista, na culinária missioneira; no hábito do Chimarrão, na música, no biótipo indígena bastante presente na população.

São Borja também teve outros acontecimentos históricos. Foi uma das cidades onde houveram batalhas da Guerra do Paraguai, fato muitas vezes desconhecido, mas que esteve bastante divulgado em 2015 devido a uma programação referente aos 150 anos da invasão paraguaia. Além disso, a cidade obtém um maior destaque, sobretudo, por ser a cidade de dois presidentes, Getúlio Vargas e João Goulart. Por isso, é chamada de “berço do trabalhismo” e “terra dos presidentes”.

Embora a cidade tenha um legado histórico importante, marcado por tantos acontecimentos que se deram em diferentes épocas, percebe-se que isso não é valorizado muitas vezes pela comunidade. Assim, todo o potencial do município de desenvolver-se com a apropriação de seu título de “Cidade histórica” dependerá das ações dos governantes, associações, empresas privadas, etc.

## **Estudo de caso: Educação patrimonial em São Borja**

O curso de extensão que leva o mesmo título deste artigo, “TajiPoty: A educação patrimonial e a valorização da cultura missioneira”, teve sua primeira edição no segundo semestre de 2014. Totalizando sessenta

horas/aula, foi oferecido aos professores da rede municipal de São Borja, alunos do Instituto Federal Farroupilha e demais interessados na temática do patrimônio cultural.

Inicialmente, tinha-se como objetivo: Organizar oficinas sobre patrimônio cultural missioneiro com os professores e servidores das escolas da cidade de São Borja, enfatizando a história jesuítica missioneira da cidade e região; realizar levantamento de dados sobre a história e o patrimônio cultural no município de São Borja, conteúdo que será trabalhado nas oficinas; organizar a formatação das oficinas que serão realizadas; viabilizar a confecção de materiais didáticos sobre a temática trabalhada de forma que os professores fiquem com material para posterior reflexão e discussão em suas escolas de origem.

Esperava-se, com a realização desse projeto, que os professores se sensibilizassem com a história e a cultura da cidade de São Borja e que aprofundassem o conhecimento na temática e nas metodologias pedagógicas da educação Patrimonial para trabalhar essas questões em sala de aula com seus alunos, para que nestes despertasse o interesse pelo assunto, e que fossem capazes de desenvolver ações no sentido de fortalecer a identidade local.

Além disso, esperava-se que os participantes do curso de extensão se tornassem multiplicadores desses conhecimentos em sala de aula, para a partir disto, valorizar e elevar a estima de seus alunos, que assim também possam propagar seus conhecimentos sobre a identidade e cultura de São Borja em seus lares, com seus amigos, atingindo, dessa forma, a comunidade em geral, propiciando com esse resgate a valorização da memória patrimonial da cidade de São Borja.

Participaram do curso 10 alunos, sendo que dentre estes, haviam pessoas ligadas a escolas públicas do município, agentes culturais de museus, acadêmicos do curso de gestão de turismo e pessoas da comunidade.

O curso foi ministrado por 4 professores com as seguintes formações: duas professoras turismólogas, ambas com mestrado, sendo uma delas estudiosa do tema patrimonial; um professor administrador e envolvido com as questões práticas referentes a esse assunto na cidade; e outro gastrônomo, sendo que destes, dois são naturais da cidade e possuem em sua própria experiência escolar, as dificuldades referentes a questão da aprendizagem e apropriação do contexto histórico cultural da forma como são abordados nas metodologias das escolas.

O curso de extensão priorizou a mesclagem de atividades teóricas com atividades práticas, para que despertasse mais a atenção dos alunos, evitando possíveis evasões. Nas aulas referentes a alimentação, os alunos foram levados a cozinha industrial da instituição, para realizarem oficinas onde estes puderam reproduzir

algumas receitas. Nas aulas de patrimônio, foram feitos cartazes com recortes de jornais da cidade que falassem ou mostrassem os prédios históricos, saber fazeres, e na temática de roteiros, foi possível utilizar tudo que fora aprendido nas aulas anteriores aliado ao conhecimento técnico de elaboração de roteiros de turismo, e realizado a produção de alguns roteiros com a visitação como atividade de encerramento do curso.

Constaram no projeto os seguintes conteúdos programáticos: Educação patrimonial; - História da cidade de São Borja; Patrimônio material e imaterial; Organização de evento (oficina) – pré, trans e pós evento; História da Alimentação; Identidade Cultural; Avaliação: através de relatório final constando reflexões sobre as atividades desenvolvidas. A partir destes conteúdos, foi possível desenvolver as oficinas de forma sistemática com a participação de professores de diferentes áreas do conhecimento.

Algumas ações estavam previstas dentro da metodologia que seria utilizada, entre elas:

- Visitas nas instituições parceiras com o intuito de agendar sua participação no projeto;

- Reuniões de trabalho com os participantes do projeto;

- Produção de cartilha de educação patrimonial;

- Realização de oficinas de educação patrimonial;

- Realização de oficinas de elaboração de roteiros experimentais;

- Visitas monitoradas com os participantes nos pontos com resquícios de patrimônio Jesuítico

Missioneiro;

- Elaboração de um roteiro turístico pelos participantes da oficina;

- Realização de relatórios e avaliação do projeto.

Durante as aulas e oficinas do projeto, foram discutidas experiências já realizadas no município e que deram certo, como por exemplo a História de Getúlio Vargas contada através de uma revista em quadrinhos para crianças. Uma excelente iniciativa que conquista o leitor com sua linguagem simples, essencial para que as crianças entendam. Também surgiram experiências ruins, como o condutor de um museu prestar a mesma explicação numa visita de adultos e crianças, já que a forma de explicação para as crianças tem de ser mais simples e lúdica.

Algumas atividades desenvolvidas durante o curso podem ser observadas nas imagens a seguir, como as oficinas de educação patrimonial e a visita ao museu dos Angueras.



## Considerações finais

O projeto TajiPoty foi pensado para o município de São Borja, principalmente pela riqueza histórica que a



cidade possui e que muitas vezes não é valorizada pela comunidade local. Trazer este tema para a discussão, fez com que tenhamos cidadãos mais preocupados com o nosso legado histórico cultural e conscientes da importância do nosso patrimônio.

Acredita-se que esse tenha sido somente o início de um trabalho que, em suas próximas edições agregue um número maior de participantes, inclua mais parceiros e entidades ligadas direta ou indiretamente a cultura e que principalmente nossos educadores se engajem nessa causa.

Considera-se que o projeto de extensão “Tajipotv: A educação patrimonial e a valorização da cultura missioneira” tenha alcançado seu objetivo, pois através da avaliação final foi possível perceber o envolvimento afetivo que os participantes manifestaram em relação à valorização da sua identidade missioneira.

## Referências Bibliográficas

ATAÍDES, Jézus Marco; MACHADO, Laís Aparecida; SOUZA, Marcos André Torres. **Cuidando do Patrimônio Cultural**. Goiânia: Ed. UCG, 1997.

CHUVA, Marcia (Org.). **História e Patrimônio**. REVISTA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, nº 34, 2012,

HORTA, Maria de Lourdes P.; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**, Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

RODRIGUES, J. F. **Resquícios Jesuítico Missioneiros na terra dos presidentes e a potencialização para o desenvolvimento do turismo**. São Borja: Universidade Federal do Pampa, 2014.

RODRIGUES, J. F. PINTO, M. COLVERO, R. B. **História Missioneira de São Borja**. Câmara de Vereadores de São Borja, 2013.

SOARES, A. L. R.; KLAMT, S. C. **Breve Manual de Patrimônio Cultural**: subsídios para uma Educação Patrimonial. Revista do CEPA, Santa Cruz do Sul, v. 28, p.45- 65, edição especial de 30 anos, 2004b.

SOARES, André Luis R. (org.). **Educação Patrimonial: Relatos e Experiências**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2003a.

UNESCO. **Educação para um futuro sustentável: uma visão transdisciplinar para ações compartilhadas**. Brasília: IBAMA, 1999.